



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO TEMPORAL DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ADULTOS NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL¹

**Thailene Martins Siochetta², Brenda Da Silva³, Andrea Cristiani Beuren⁴,
Simone Daniela Melo De Almeida⁵, Ligia Beatriz Bento Franz⁶, Evelise
Moraes Berlezi⁷**

¹ Artigo realizado nas disciplinas de Epidemiologia e Pesquisa em Saúde II do Curso de Mestrado em Atenção Integral à Saúde - UNIJUÍ/UNICRUZ

² Discente do Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde, Mestrado associado - UNIJUÍ/UNICRUZ. Graduada em Farmácia. thailenemartins@hotmail.com

³ Discente do Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde, Mestrado associado - UNIJUÍ/UNICRUZ. Graduada em Biomedicina. brenda_silva94@hotmail.com

⁴ Discente do Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde, Mestrado associado - UNIJUÍ/UNICRUZ. Graduada em Medicina com Especialização em Endocrinologia. andrea.beuren@gmail.com

⁵ Discente do Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde, Mestrado associado - UNIJUÍ/UNICRUZ. Graduada em Enfermagem com Especialização em Didática e Metodologia da Pesquisa. symone_m.a@hotmail.com

⁶ Docente do Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde, Mestrado associado - UNIJUÍ/UNICRUZ, Graduada em Nutrição. Mestre e Doutora em Saúde Pública. ligiafra@unijui.edu.br

⁷ Docente do Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde, Mestrado associado - UNIJUÍ/UNICRUZ, Graduada em Fisioterapia. Mestre em Geriatria e Gerontologia Biomédica. Doutora em Gerontologia Biomédica. evelise@unijui.edu.br

Introdução: o Diabetes *Mellitus* tipo 2 é uma das doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) mais prevalentes no mundo e com perspectiva de aumento do número de casos. Está associado à elevada morbimortalidade, especialmente às doenças cardiovasculares, com repercussões importantes para o indivíduo e para grupos populacionais, considerando a instalação de incapacidades e morte precoce. Manejar este agravo na Atenção Básica de Saúde é importante para diminuir o número de casos, prevenir hospitalizações, complicações e mortes. **Objetivo:** avaliar a evolução temporal da prevalência de Diabetes *Mellitus* tipo 2 em adultos nas macrorregiões do Brasil. **Metodologia:** estudo ecológico, retrospectivo, com dados secundários, extraídos do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, tendo como fonte, o Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos, no mês de Fevereiro de 2019; foram analisados os anos de 2002, 2007 e 2012, em indivíduos com idade igual e superior à 25 anos de ambos os sexos, visto que a partir deste período não foi possível fazer análise, pois não haviam dados cadastrados no sistema. A análise foi realizada aplicando o coeficiente de prevalência para cada cem mil habitantes. Esta pesquisa não necessitou aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, pois os dados coletados são de domínio público. **Resultados:** observou-se diminuição da prevalência de Diabetes *Mellitus* tipo 2 em todas as macrorregiões do Brasil ao longo dos dez anos; houve prevalência mais alta nas regiões Centro-



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

Oeste e Norte; a região Sul apresentou o menor coeficiente de prevalência da doença a partir de 2007 até 2012, tanto entre homens quanto entre mulheres. De maneira geral, houve aumento da prevalência de diabetes a partir dos 45 anos e principalmente a partir dos 65 anos de idade; a prevalência de diabetes foi maior nas mulheres em todas as regiões ao longo de todo o período.

Conclusão: Estudos a partir de dados secundários obtidos por Sistemas de Informação em Saúde oportunizam a tomada de decisões, pois tem o propósito de selecionar dados pertinentes e transformá-los em informações para aqueles que planejam e avaliam os serviços de saúde. Entretanto, ainda são necessários mais estudos de prevalência para verificar como se encontra atualmente o perfil epidemiológico do diabetes em todo o país. É importante realizar o cadastro de usuários portadores de doenças crônicas não transmissíveis continuamente nos sistemas de cadastramento, a fim de sempre manter atualizado o número de pacientes com diabetes e hipertensão no Brasil. Ressalta-se também a importância da realização de atividades educacionais em saúde, que abordem principalmente a prevenção de doenças, como o estímulo a hábitos de vida saudáveis.

Palavras-chave: doença crônica, epidemiologia, prevalência